

# **A experiência do SiBIFRS na implantação de um sistema de gerenciamento e integração das bibliotecas do IFRS**

**Luciane Alves Santini** (IFRS) - lua.santini@gmail.com

**Núbia Marta Laux** (IFRS) - nubia.laux@feliz.ifrs.edu.br

## **Resumo:**

*O presente trabalho baseia-se no relato de experiência do grupo de Bibliotecários do IFRS, com objetivo de compartilhar como foi feito todo o processo de implantação do Sistema Pergamum. Procura demonstrar a importância desse sistema para proporcionar às bibliotecas uma maior racionalidade no trabalho, o aumento de produção devido a catalogação cooperativa, melhor controle e uma maior facilidade de armazenamento e disseminação da informação. Enfatiza a importância da organização dos bibliotecários em Comissões e a cooperação desses profissionais enquanto um sistema de bibliotecas.*

**Palavras-chave:** *Sistema de informação; Sistema de bibliotecas; IFRS; Gerenciamento de bibliotecas*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

A experiência do SiBIFRS na implantação de um sistema de gerenciamento e integração das bibliotecas do IFRS

## **Introdução**

Este trabalho pretende oportunizar o compartilhamento de experiências na implantação de um sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas, especificamente o sistema Pergamum e como o grupo de bibliotecários se organizou para realizar a implantação desse.

Acreditando que a biblioteca desempenha um papel relevante em uma instituição de educação e que “[...] não se concebe mais à educação apenas transmitir conhecimentos, mas sim, a fornecer subsídios para que cada indivíduo construa suas idéias e descubra/desenvolva seu potencial.” (DZIEKANIAK, 2008, p.2)”, as bibliotecas que deram início ao Sistema de Bibliotecas do IFRS perceberam a necessidade de buscar um sistema de gerenciamento que possibilitasse a integração de seus acervos.

Além disso, a utilização de um mesmo software dentro do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (SiBIFRS) proporciona às bibliotecas uma maior racionalidade no trabalho, o aumento de produção devido a catalogação cooperativa, melhor controle e uma maior facilidade de armazenamento e disseminação da informação. Cabe destacar que, o software auxilia a biblioteca a desempenhar seu papel social dentro da instituição, conforme destaca Tarapanoff (1993, p.56), “A finalidade social dos serviços bibliotecários é dar ao indivíduo, comunidades e sociedade a possibilidade de acesso às informações armazenadas”. Dessa forma, deu-se início a procura por um software que atendesse as necessidades do sistema de bibliotecas.

O esforço para a implantação de um sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas se deu, pelo grupo de bibliotecários, a partir de 2010 e foi concretizado com a aquisição do Pergamum em 2013. Dessa forma, este relato procurará descrever como foi realizado o processo de implantação desse software a partir do ponto de vista do grupo de bibliotecários que constituem o SiBIFRS e como esse grupo se estruturou para que essa tarefa.

## **Relato da experiência**

Este relato se refere ao Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SiBIFRS), composto atualmente, por 17 bibliotecas espalhadas pelo estado. O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição participante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT) que foi criada a partir da promulgação da Lei 11892, de 2008. Inicialmente, o IFRS foi constituído pela união do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, da Escola Técnica Federal de Canoas, da Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. Além dessas instituições iniciais, também passaram a constituir o IFRS, após serem federalizadas, as unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Após deu-se início a expansão e foram criados

os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Em 2015 aconteceu uma nova fase de expansão com a criação dos campi de Alvorada, Rolante, Vacaria, Viamão e Veranópolis.

As instituições participantes da Rede Federal EPCT possuem algumas particularidades que impactam diretamente nas bibliotecas como, por exemplo, o fato de atuarem em cursos técnicos (integrado, subsequente, concomitante), licenciaturas, graduações tecnológicas, engenharias, especializações, mestrados profissionais e doutorados, além de cursos profissionalizantes de Formação Inicial e Continuada (FIC) e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Dessa forma, as bibliotecas transitam entre biblioteca universitária e biblioteca escolar, não se limitando a nenhuma das duas, mas atuando em ambas, gerando assim um tipo misto de biblioteca. Esse tipo de funcionamento é esclarecido por Teixeira (2015, p. 72), “No Instituto coexistem, no mesmo espaço físico, dois tipos de bibliotecas sendo: as bibliotecas universitárias que atendem, principalmente, o público universitário; e as bibliotecas escolares, que são voltadas para os usuários oriundos do ensino médio-técnico.”.

Quando o IFRS foi constituído, algumas unidades já existentes contavam com uma biblioteca e utilizam algum software para o gerenciamento do acervo. No entanto, nenhum desses softwares possibilitava a integração dos acervos dessas bibliotecas, fator esse que impossibilitava a formação de um sistema de bibliotecas com catalogação cooperativa. Desta forma, percebeu-se a necessidade de um software que possibilitasse uma melhoria tanto no acesso ao acervo das bibliotecas permitindo “[...] localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis ao usuário independente do lugar em que eles se encontrem.” (SANTOS, [2012], p.9), quanto na cooperação do trabalho técnico de forma a estabelecer um padrão para todas as bibliotecas do IFRS.

Dessa forma, após um período de seleção, análise e reflexão referente as necessidades estabelecidas pelo Sistema de bibliotecas e da comunidade acadêmica, optou-se pelo Sistema Pergamum. Após essa escolha, o grupo de bibliotecários organizou-se para que a implantação tivesse êxito. Para isso, contamos com a colaboração de técnicos em informática da reitoria que ficaram responsáveis pela parte da instalação e da importação dos acervos para o Pergamum. As bibliotecas que já existiam e tinham seus acervos informatizados foram migradas para o novo sistema. E para que as demais começassem a inserir seus acervos foi necessário criar comissões que padronizassem esses procedimentos.

Inicialmente, os bibliotecários se dividiram de forma espontânea para a formação dos grupos, tentando aproveitar aqueles que tinham mais experiência ou interesse em assuntos afins. Assim, criou-se as Comissões de Catalogação, de Autoridades e de Circulação. Cada uma dessas comissões teve como tarefa estabelecer padrões que deveriam ser seguidos por todos para possibilitar a cooperação dos registros.

As Comissões de Catalogação e de Autoridades ficaram responsáveis por organizar manuais a fim de padronizar tanto a catalogação quanto as autoridades. Para isso, optou-se pela criação de templates específicas para cada tipo material e cada tipo de autoridades para orientar na criação de novos registros. A utilização de templates permite demonstrar visualmente as formas

corretas de cada campo e subcampo do formato MARC 21 a partir da norma catalográfica AACR2, de forma prática e rápida. As templates foram organizadas de forma a indicar a descrição do campo, o número do campo, o indicador 1, o indicador 2 e o subcampo. Além disso também traz definições, exemplos, regras da AACR2 e faz apontamentos de condutas acordadas dentro do grupo. Para facilitar o manuseio, foi decidido criar tantas templates de catalogação quanto os formatos de matérias definidos no tipo de acervo do Pergamum, isto é, formato livro, periódico, normas técnicas, trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Para a autoridade foi criada uma template que engloba tanto a autoridade pessoal (campos 1XX) quanto para os assuntos (6XX). Dessa forma, todo material processado deve ter o mesmo rigor técnico independente da biblioteca que fez o processamento. Além disso, esse formato também favorece a elevação do nível de padronização dos novos registros facilitando para os colegas menos experientes a resolução de dúvidas de forma mais ágil.

Cabe destacar, que devido a importação dos acervos existentes em algumas das bibliotecas e da diversidade de softwares utilizados anteriormente, o SiBIFRS tem uma demanda reprimida de adequar esses acervos no padrão estabelecido pelo grupo, isso acontece tanto nos requisitos estabelecidos pela catalogação quanto pela autoridade. Recentemente, estabeleceu-se o procedimento para a unificação de acervos duplicados, assim como a unificação e padronização das autoridades. As Comissões de Catalogação e Autoridades tornaram-se comissões permanentes em 2016 e são responsáveis pelas revisões periódicas dos manuais, por auxiliarem os colegas nas dúvidas, elaborarem novas templates que tenham sido solicitadas pelos colegas, entre outras atividades.

Além desses grupos responsáveis pelos procedimentos relacionados ao fazer biblioteconômico de catalogação e indexação, criamos no momento da implantação a Comissão de Circulação para auxiliar nas questões relativas a circulação de materiais no novo sistema. Essa Comissão de Circulação deveria ser responsável pela parametrização do sistema, mas percebeu-se que para essa atividade seria necessário um maior conhecimento sobre o sistema e seu funcionamento. Assim, optamos por centralizar essa atividade em uma colega bibliotecária que tinha os conhecimentos necessários para fazer as parametrizações iniciais do sistema.

Após processo inicial da implantação, percebeu-se a necessidade de que esta colega bibliotecária ficasse responsável pelo suporte do sistema aos demais bibliotecários do SiBIFRS, ou seja, responder dúvidas, fazer parametrizações no sistema, solicitar atualizações do software, e quando necessário fazer contato diretamente com a equipe do Pergamum. Desta forma, para garantir uma boa utilização do Sistema Pergamum nas bibliotecas do IFRS, o SiBIFRS conta atualmente com o apoio e trabalho da Comissão de Catalogação, Comissão de Autoridades e um bibliotecário responsável pelo suporte do sistema.

Por ocasião dos encaminhamentos, para a formalização do SiBIFRS, foi necessária a constituição da Comissão de Políticas e Conteúdo que ficou responsável pela formulação do Regimento, do Plano de Desenvolvimento de Coleções e demais documentos necessários para o sistema. Comissão esta que também participa da sistematização do relatório anual do SiBIFRS, da

elaboração da estatística de uso das bibliotecas, entre outras ações que sejam necessárias para o sistema.

### **Considerações finais**

Ainda temos um longo percurso pela frente, cada biblioteca integrante do SiBIFRS encontra-se numa fase diferente de implantação seja por problemas técnicos, por falta de pessoal ou por ser parte de um campus novo. Tentamos acolher e auxiliar os novos colegas, mas a distância e a dificuldade de realizar reuniões presenciais e treinamentos faz com que esse processo seja mais lento. As participações nas comissões são voluntárias e, aqueles que se habilitam a participar, precisam conciliar suas atividades, tornando o avanço no desenvolvimento do sistema mais lento.

Procuramos nesse relato compartilhar as experiências do SiBIFRS e como nos organizamos para enfrentar os desafios de trabalhar em sistema com catalogação cooperativa. As comissões permanentes são essenciais na elaboração e aperfeiçoamento das práticas do sistema. Também consideramos essencial para o bom funcionamento e compreensão do sistema contarmos com um responsável pelo suporte do sistema e referência na resolução das dúvidas desse sistema. O processo de implantação de um novo software é longo e trabalhoso, por isso o respeito e parceria entre os bibliotecários do SiBIFRS é o que torna possível trabalharmos de forma cooperativa, sem isso dificilmente conseguiríamos trabalhar em forma de sistema.

### **Referências**

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU): teoria e aplicação. **Biblios**, n. 31, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/publicaciones/biblios/n31/a04n31.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

SANTOS, Marivaldina Bulcão dos. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., Gramado, 2012. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/>>. Acesso em: 2 maio 2017.

TARAPANOFF, Kira. Políticas de planejamento de sistemas de informação para o desenvolvimento: a experiência da América Latina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 53-59, jan./abr 1993.

TEIXEIRA, Cristiane da Cunha. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico**. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.